

A PANDEMIA DE COVID-19 E AS ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS

António Rua

Presidente do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento das Estatísticas Macroeconómicas; Economista coordenador do Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal; Professor Associado convidado da NOVA SBE.

No início de maio de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou o fim da pandemia de COVID-19 como emergência de saúde pública ao fim de mais de três anos. Este coronavírus, que surgiu na cidade de Wuhan na República Popular da China em dezembro de 2019, registou até à data mais de 765 milhões de casos e quase 7 milhões de mortos. Esta pandemia teve na sua fase inicial um efeito tremendamente disruptor no quotidiano das pessoas com as autoridades nacionais a declararem medidas obrigatórias de permanência em casa, fechando escolas, empresas e locais públicos.

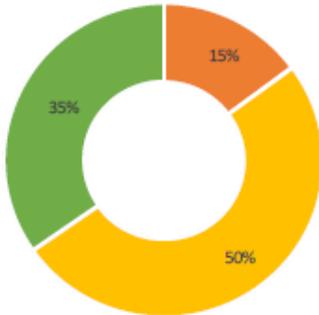
Naturalmente, a compilação e disponibilização de informação pelos Institutos Nacionais de Estatística de forma atempada e fiável tornou-se um desafio ainda maior dadas as circunstâncias. Segundo o inquérito levado a cabo pelo Banco Mundial em maio de 2020 aos Institutos Nacionais de Estatística de todo o mundo, entre as 122 instituições participantes no inquérito, 65% fecharam total ou parcialmente as respetivas sedes, os funcionários passaram a trabalhar a partir de casa em 90% dos casos e 96% interromperam a recolha de dados presencial (Gráfico 1).¹ Neste contexto, os Institutos Nacionais de Estatística tentaram adaptar-se às contingências procurando alternativas tais como entrevistas por telefone, dados administrativos ou inquéritos online. Não obstante um esforço sem paralelo, a produção estatística foi muito afetada. Em particular, em 90% dos países de baixo e médio-baixo rendimento a produção estatística teve dificuldades em cumprir os requisitos internacionais enquanto essa percentagem se situou em cerca de 50% nos países de rendimento elevado (Gráfico 2). Além disso, houve necessidade de ajustar o calendário de produção e divulgação em vários países (Gráfico 3).

¹ Para mais detalhes ver <https://www.worldbank.org/en/research/brief/survey-of-national-statistical-offices-nsos-during-covid-19>.

Gráfico 1 – Impacto no funcionamento dos Institutos Nacionais de Estatística

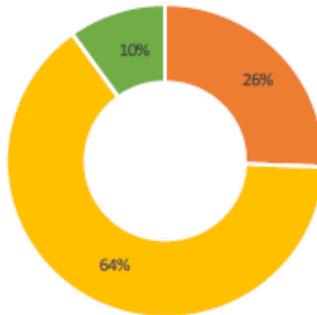
As consequence of the COVID-19 pandemic:

Is your main office currently closed?



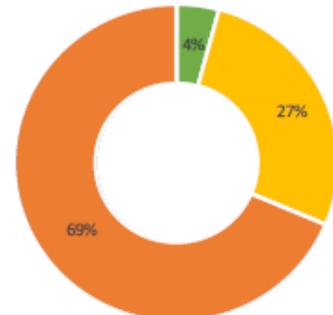
Office is closed to ALL staff
Office is closed only to non-essential staff
Office is not closed

Is staff instructed to stay and work from home?



Yes, all
Yes, some
No

Have you stopped field data collection involving face-to-face interviews?



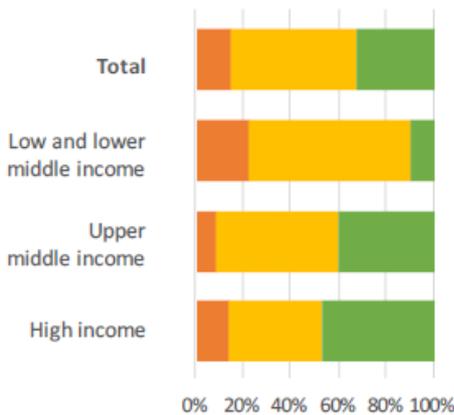
Yes, fully
Yes, partly
No

Fonte: Inquérito aos Institutos Nacionais de Estatística do Banco Mundial, maio de 2020.

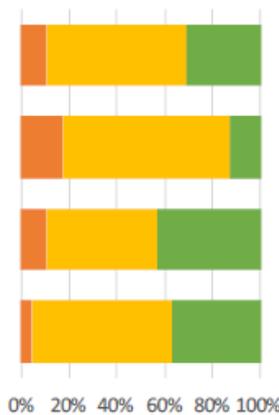
Gráfico 2 – Impacto na produção estatística

Is the current COVID-19 pandemic affecting your ability to:

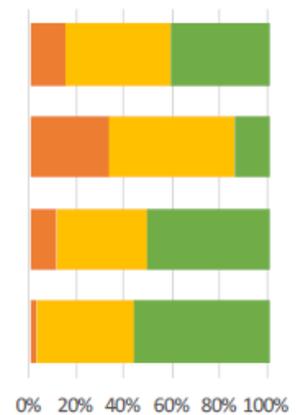
Meet international reporting requirements?



Produce essential monthly and quarterly statistics?



Produce administrative data statistics?

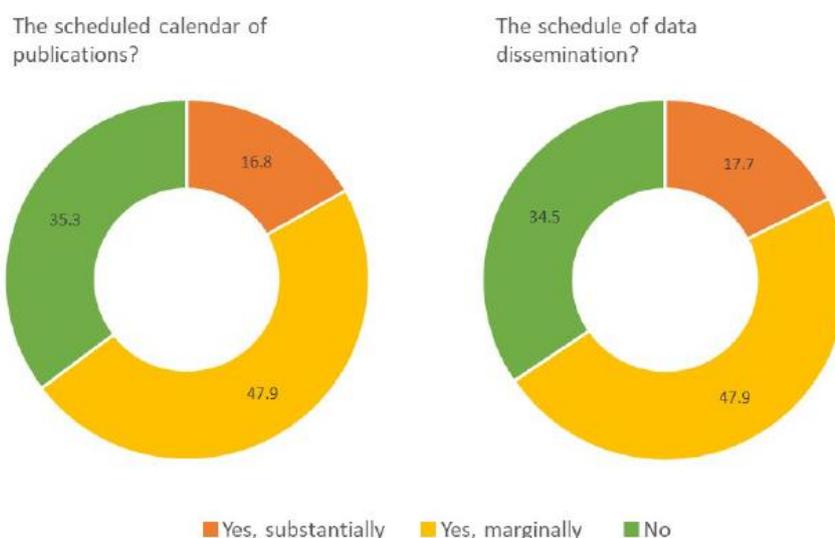


Yes, severely Yes, moderately No, not at all

Fonte: Inquérito aos Institutos Nacionais de Estatística do Banco Mundial, maio de 2020.

Gráfico 3 – Impacto nos calendários dos Institutos Nacionais de Estatística

As a consequence of the COVID-19 pandemic, did you have to alter:



Fonte: Inquérito aos Institutos Nacionais de Estatística do Banco Mundial, maio de 2020.

Em paralelo com as dificuldades em assegurar o normal funcionamento dos sistemas estatísticos nacionais, as estatísticas ditas tradicionais não correspondiam às necessidades acrescidas de informação por parte dos decisores de política económica numa conjuntura marcada por rápidas e pronunciadas mudanças na economia. Por exemplo, a estatística relativa ao PIB, considerada a estatística macroeconómica mais abrangente e sobre a qual recai a maior das atenções, apenas é disponibilizada numa frequência trimestral e com um desfasamento face ao período de referência, o que se torna limitativo num quadro de alterações drásticas como as ocorridas aquando do surto da pandemia de COVID-19. A este respeito refira-se por exemplo no caso de Portugal, o esforço por uma divulgação mais atempada da estimativa rápida do PIB, que passou a ser publicada 30 dias após o final do trimestre ao invés de 45 dias, a partir do segundo trimestre de 2020.²

Num contexto em que os Institutos Nacionais de Estatística dos vários países procuravam canalizar esforços para assegurar, tanto quanto possível, a regular produção estatística, verificou-se, nomeadamente ao nível dos Bancos Centrais, o desenvolvimento de indicadores compósitos de alta frequência com intuito de colmatar a referida lacuna sentida pelos decisores de política económica.

² Para além da antecipação da divulgação da estimativa rápida por parte do INE, foram levadas a cabo outras iniciativas por forma a mitigar as lacunas de informação atempada como por exemplo, o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas e as estimativas rápidas para a atividade turística e transporte aéreo. Para uma descrição mais detalhada do impacto da pandemia de COVID-19 na atividade do INE consultar a apresentação feita em outubro de 2020 pelo INE e que se encontra disponível no sítio do Conselho Superior de Estatística em https://cse.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=457362614&att_display=n&att_download=y.

Naturalmente, tratava-se de um desafio enorme quer em termos metodológicos, uma vez que os dados de alta frequência acarretam problemas adicionais na extração de sinal, quer do ponto de vista de obtenção da informação de base, dado que a disponibilidade de dados de natureza não financeira numa frequência diária ou semanal era relativamente escassa.

O primeiro exemplo surgiu nos Estados Unidos da América em abril de 2020, no Federal Reserve Bank of New York, onde foi desenvolvido um indicador de frequência semanal para a economia norte-americana.³ O segundo exemplo surgiu na Alemanha, onde em maio de 2020, o Bundesbank apresentou um indicador semanal para a economia alemã.⁴ Portugal terá sido o terceiro país do mundo a ter um indicador deste género. Em julho de 2020, foi desenvolvido no Banco de Portugal um indicador diário de atividade económica (DEI).⁵ O DEI revelou-se extremamente útil para acompanhar os desenvolvimentos económicos nos meses que se seguiram constando em várias publicações do Banco de Portugal e em vários artigos na imprensa económica. Em virtude da sua utilidade numa conjuntura marcada por profundas alterações da economia refletindo as diferentes fases da pandemia, o DEI passou a ser divulgado semanalmente ao público a partir do início de 2021 no sítio institucional do Banco de Portugal.⁶

Finda a pandemia de COVID-19, importa notar que os referidos instrumentos cuja génese foi motivada por um choque profundamente adverso, continuam a ser úteis na monitorização da economia muito depois do período mais conturbado. De facto, as referidas instituições continuam atualmente a atualizar e divulgar semanalmente os indicadores de alta frequência nos respetivos sítios institucionais.

Se antes da pandemia a utilização de indicadores de alta frequência para análise económica era rara e pontual, tornou-se agora uma prática habitual. Contudo, ainda subsiste um longo caminho a percorrer. Por um lado, não obstante o mundo de hoje ser rico em informação em virtude da crescente digitalização e das novas tecnologias, o acesso à informação não se encontra generalizado. Neste

³ Para mais detalhes ver Lewis, D., Mertens, K. & Stock, J. H. (2020) "U.S. Economic Activity during the Early Weeks of the SARS-CoV-2 Outbreak." Staff report no. 920, april 2020, Federal Reserve Bank of New York. Este trabalho foi posteriormente publicado como Lewis, D., Mertens, K. Stock, J. H., & Trivedi, M. (2021). Measuring real activity using a weekly economic index. *Journal of Applied Econometrics*, 37(4), 667– 687.

⁴ Bundesbank (2020) "A weekly activity index for the German economy." Monthly report may 2020, vol. 2., no. 5, 68-72. Este indicador viria a ser publicado em Eraslan, S. & T. Götz (2021) "An unconventional weekly economic activity index for Germany", *Economics Letters*, vol. 204, 109881.

⁵ Para mais detalhes ver Lourenço, N. & Rua, A. (2020) "The DEI: tracking economic activity daily during the lockdown", Banco de Portugal Working Paper no. 13. Este estudo foi publicado mais tarde como Lourenço, N. & Rua, A. (2021), "The Daily Economic Indicator: tracking economic activity daily during the lockdown", *Economic Modelling*, vol. 100, July 2021, 105500.

⁶ Para uma breve descrição do DEI e retrospectiva ver <https://www.youtube.com/watch?v=fB6B6bOHJaU>.

âmbito, importa sensibilizar entidades quer públicas quer privadas, que têm acesso a enormes conjuntos de informação numa frequência tipicamente elevada, para a importância da recolha e disponibilização desses dados. O acesso a esta informação poderá conduzir a novos desenvolvimentos analíticos e sustentar melhores análises económicas potenciando a tomada de decisão e contribuindo em última instância para o bem-estar da sociedade. Por outro lado, a utilização e análise de dados de alta frequência não se encontra isenta de dificuldades. De facto, incorporar este tipo de dados na análise não é linear pelo que a sua utilização e interpretação carecem de uma cautela acrescida. Não obstante os obstáculos inerentes a este processo de desenvolvimento, é precisamente o caminho onde se cruzam produtores estatísticos e utilizadores num esforço comum que importa trilhar como forma de contribuir para uma sociedade mais informada e capaz.

Lisboa, maio de 2023